

2º TRI 2022



INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

**Divisão Sul-Africana
e do Oceano Índico**



O Missionário que Transformou Minha Vida



ZIMBÁBUE | 2 de abril

Eugene Fransch

Ir para o Solusi College foi um grande choque cultural. Eu fui o primeiro estudante birracial no campus no final dos anos 70. Também tinha um toca-fitas que tocava muita música africana e rock and roll, e uma atitude que combinava com essa música. Mas a Igreja Adventista viu algo em mim e me ofereceu uma bolsa na Faculdade Solusi, localizada no meio do mato no atual Zimbábue. Meu plano era ficar por um ano e, então, transferir para o *Helderberg College* na África do Sul. Porém, após o primeiro ano, decidi ficar.

Fui um aluno mediano em minhas aulas de teologia. A matéria mais difícil foi grego, e devo admitir que minha nota mais alta foi um “C”. Em muitos semestres, recebi um “C menos” ou um “D”. Eu simplesmente não conseguia compreender a matéria. Até o último semestre, lutei com o professor de grego, Leo Raunio, um bom missionário, mas também exigente nas avaliações.

O Sr. Raunio se tornou meu amigo no ano de minha chegada à faculdade, 1978. Ele me ensinou a jogar xadrez, e passávamos horas jogando em sua casa. Nascido na Finlândia, ele serviu como missionário entre os nativos americanos nos Estados Unidos e lecionou para universitários na África do Sul antes de se mudar para Solusi, na idade que muitos se aposentavam. Ele compartilhou muitas experiências missionárias comigo, e fiquei impressionado porque ele escolheu terminar sua carreira em Solusi.

Ao terminar minha última prova de grego, sabia que havia falhado. Enquanto entregava para o Sr. Raunio, olhei em seus olhos e disse: “Doutor, reprovei novamente”. Ele sorriu e disse: “Tudo bem”.

Durante a semana seguinte, fiquei estressado e desapontado porque sabia que não poderia me formar sem a aprovação em grego. Eu desejava me formar porque, além de outros motivos, planejava me casar. A ideia de passar seis meses repetindo as aulas de grego era impensável.

Uma semana após a prova, o Sr. Raunio me chamou em seu escritório. “Tenho observado você durante estes quatro anos”, disse. “Vi sua transformação de um jovem extremista em um jovem trabalhador que ama o Senhor. Notei que até a música em seu gravador mudou de rock para música cristã. Vi uma transformação em sua vida que o levou para mais perto de Cristo.”

Fiquei surpreso! Ninguém parecia ter notado essas mudanças. “Você foi aprovado nas outras matérias”, disse o Sr. Raunio. “Sei o quanto a formatura significa para você. Sei que fez seu melhor para passar em grego, mas falhou. Ainda assim, quero lhe fazer este favor. Sei que o Senhor tem um plano para você no trabalho que está por vir. Pela graça, vou aprová-lo para que você possa se formar.” Então, ele orou para que a mão de Deus dirigisse meu futuro.

Quando voltei ao residencial, ajoelhei e agradei ao Senhor. Eu encontrei minha noiva e lhe contei: “Pela graça de Deus, estou me formando!” Estou profundamente em débito com o Sr. Raunio. Ele olhou além do presente e viu meu possível futuro. Ele viu meu potencial. O Senhor me ajudou na função como departamental de jovens durante 18 anos para a Igreja Adventista no Zimbábue. Após isso, servi como departamental de jovens da Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico em outras funções de liderança. Também recebi o doutorado em liderança.

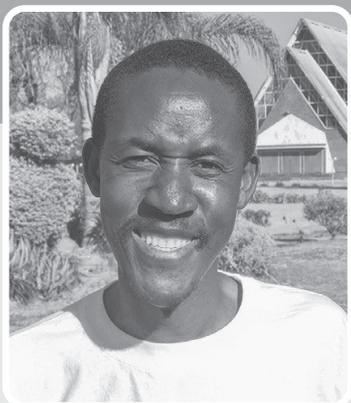
Agradeço ao Senhor por haver me ajudado a entender o que é graça e o que ela significa para alguém que precisa dela, mas não a merece. O exemplo do Sr. Raunio me ensinou a exercer graça com meus semelhantes, mesmo quando eles não a merecem. Deus vê nosso potencial até nas profundezas do pecado. Ele não vai nos decepcionar por causa de nossa condição atual. Ele vê o que podemos realizar. Nós também precisamos olhar além do presente com os olhos de Deus e ver o potencial dos outros.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado de 2015 foi destinada a ampliar as instalações do refeitório da Solusi: de 500 para mil lugares. Obrigado por suas ofertas que permitem que escolas adventistas como a Solusi preparem pessoas para proclamar o breve retorno de Jesus em todo o mundo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Peça que um homem compartilhe esta história na primeira pessoa.
- Eugene Fransch faleceu em 2021 após contrair COVID-19.
- Leo Raunio faleceu cerca de dois anos após a formatura de Eugene, em 1984, aos 72 anos.
- Assista ao vídeo sobre Eugene no YouTube: bit.ly/Eugene-Fransch.
- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.

Um Homem Morto (parte 1)



ZIMBÁBUE | 9 de abril

Alfred C. Machona

Dois dias antes do Natal, no Zimbábue, sofri um acidente de carro ao qual, em circunstâncias normais, eu não teria sobrevivido. Em 23 de dezembro, minha esposa, Fortunate, e eu deixamos a capital, Harare, para passar o Natal com nossos filhos na casa dos avós em outra cidade. Enquanto dirigíamos, vimos muitas pessoas paradas ao longo da estrada, fazendo sinais com os braços na esperança de conseguirem uma carona. Com a correria de véspera do Natal, os ônibus estavam lotados, e as pessoas estavam ansiosas para voltar para casa para o período de festas.

Reconhecemos uma senhora ao lado da estrada e paramos para lhe dar carona. Enquanto ela entrava no carro, um homem e uma mulher também pediram carona. Não os conhecíamos, mas vimos preocupação em seu rosto e concordamos. Os três passageiros entraram na parte de trás do carro, e nós cinco pegamos a estrada.

De repente, tudo escureceu.

Quando recobrei a consciência, percebi que meu cinto de segurança parecia extremamente apertado. Eu não conseguia me mover. Tudo estava escuro. Eu ouvia alguns sons, vozes fracas à distância. Percebi que algo terrível acontecera. Senti o carro ser sacudido. A seguir, ouvi o barulho da sirene de uma ambulância ou de um carro de polícia. Alguns momentos depois, senti que me tiraram do carro e me colocaram na ambulância. Uma enfermeira me perguntou para quem ela deveria telefonar. “O que aconteceu?”, perguntei. “Um acidente”, ela respondeu. Dei-lhe os nomes de duas pessoas: um pastor e um ancião da igreja.

No hospital, o pastor não desperdiçou palavras e disse: “Vamos levá-lo de volta ao hospital em Harare”. Ele perguntou à enfermeira sobre Fortunate. Então, soubemos que uma caminhonete que vinha atrás de nós a levaria e dois de nossos passageiros a outro hospital. Ela estava sofrendo de uma hemorragia interna grave. O pastor pediu que ela fosse transferida para o mesmo hospital onde eu estaria internado. Duas ambulâncias foram convocadas. Fortunate e eu fomos levados para Harare. A última coisa de que me lembro foi ser levado para fora do hospital.

Nos dois dias seguintes, 24 e 25 de dezembro, Fortunate e eu passamos por três cirurgias cada um. Minha esposa teve um ferimento grave causado por seu cinto de segurança que rompeu seu intestino delgado, sendo necessária a remoção de 40 centímetros do órgão. Sua mão e pé esquerdos também foram gravemente feridos, e os médicos inseriram pinos metálicos.

Em mim, os médicos colocaram placas de metal no antebraço esquerdo e pinos de metal na perna direita. A cirurgia mais séria foi para reparar o deslocamento da coluna. O médico teve que operar pela frente do meu pescoço para inserir um implante nas minhas quarta e quinta vértebras cervicais. Mais tarde, ele me mostrou uma radiografia da minha vértebra e disse: “Você pode levar isto a qualquer médico do mundo e ele lhe dirá o que estou dizendo agora mesmo: Você é um homem morto. Este raio-x nos diz que você está morto ou paralisado dos ombros para baixo”.

Após duas semanas, Fortunate e eu recebemos alta para ir para casa e fazer fisioterapia intensiva. Passamos as seis semanas seguintes reaprendendo a caminhar. Pela primeira vez, ouvimos dizer que cinco pessoas haviam morrido no acidente. Foi uma colisão frontal. O outro carro era conduzido por um jovem que estava bêbado e em alta velocidade. Mais tarde, vimos os dois veículos totalmente esmagados. Os carros eram idênticos: ambos Honda Fit vermelhos. Meu velocímetro ficou parado em 90 quilômetros por hora, enquanto o dele ficou travado em 170 quilômetros por hora.

Nossa amiga que estava banco de trás morreu no local, enquanto o casal desconhecido a quem tínhamos oferecido uma carona morreu no dia seguinte por causa de seus ferimentos. O veículo que nos atropelou tinha três ocupantes. Dois deles, o motorista

bêbado e uma mulher idosa sentada ao seu lado na frente, morreram instantaneamente. O homem que estava atrás foi levado ao hospital, e não sabemos se ele sobreviveu.

A notícia deixou Fortunate e eu chocados. Deus poupou nossas vidas de uma maneira incrível. Os milagres não pararam por aí. Quatro meses depois, em abril, pude começar as aulas pastorais na Universidade Solusi, como havia planejado anteriormente.

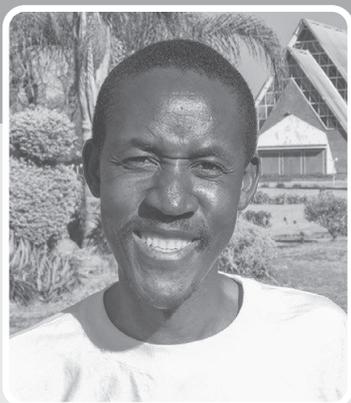
Parte da oferta do décimo terceiro sábado de 2015 foi destinada a ampliar as instalações do refeitório da Solusi de 500 para mil lugares. Obrigado por suas ofertas missionárias que permitem que escolas adventistas como Solusi preparem pastores para proclamar o poder de Jesus e Seu breve retorno.

Leia mais sobre Alfred na próxima semana.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Assista ao vídeo sobre Alfred no YouTube: bit.ly/Alfred-Machona.
- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.

Um Homem Morto (parte 2)



ZIMBÁBUE | 16 de abril

Alfred C. Machona

Depois de trabalhar por onze anos como colportor, recebi uma bolsa para estudar teologia na Universidade de Solusi, no Zimbábue. Entretanto, quatro meses antes do início das aulas, minha esposa,

Fortunate, e eu nos ferimos gravemente em um acidente de carro. Aconteceram muitos milagres que até hoje não compreendo. Não entendo como minha esposa e eu sobrevivemos a uma colisão frontal. Estávamos sentados no banco da frente, mas nossos três passageiros do banco de trás não sobreviveram.

Também não entendo porque não fiquei paralítico. Quando comecei os exercícios de fisioterapia, o fisioterapeuta perguntou: “Você é um homem de oração?” Respondi-lhe: “Sim, por quê?” Ele explicou: “Este raio-X mostra que você deveria estar paralisado do pescoço para baixo. Normalmente, uma pessoa com um raio-X como este estaria morta. Serei muito cuidadoso com você. Estou com medo”.

Não entendo a chegada rápida da ambulância à cena do acidente. O gerente da mina de ouro local estava dirigindo uma caminhonete atrás de nosso carro e viu o acidente. Ele imediatamente chamou uma enfermeira que trabalhava na mina de ouro e pediu que ela viesse rapidamente com a ambulância da mina.

Também não entendo como recebi uma bolsa de estudos da igreja para estudar na Solusi exatamente três meses antes do acidente. Sem a bolsa, minha esposa e eu não teríamos recebido assistência médica e poderíamos ter morrido. Nossas contas do hospital chegaram a 36 mil dólares, uma soma enorme para o Zimbábue.

Não entendo porque o único cirurgião ortopédico qualificado para operar meu pescoço no Zimbábue estava disponível no dia da minha cirurgia de emergência. Ele havia reservado um voo de avião para

a França no mesmo dia da cirurgia. No entanto, ele me operou pela manhã e pegou seu voo naquela tarde.

Então, perguntei a Deus: “Por que Tu nos preservaste? Deveríamos ter morrido instantaneamente!” Tenho duas respostas possíveis. Talvez minha esposa e eu não estivéssemos preparados espiritualmente para morrer e Deus nos deu outra chance de estarmos prontos para a manhã da ressurreição. Ou talvez Deus tenha nos poupado porque ainda temos trabalho a fazer em Sua vinha. Certo é que minha vida de oração mudou desde o acidente. Oro com mais frequência e peço a Deus que me dê forças para fazer boas ações o tempo todo. Peço-Lhe que trabalhe em quaisquer fraquezas que eu tenha para que esteja preparado caso eu morra a qualquer momento.

Também peço a Deus que me ajude a não perder o desejo de cumprir Sua ordem. Oro sempre: “Dê-me forças e zelo para que eu possa cumprir o que o Senhor deseja que eu faça em Sua obra”. Às vezes, cometo erros, mas sempre vou a Deus e confesso: “Sinto muito por ter errado. Eu não consigo me controlar sem Seu amparo. Dê-me forças, Senhor”. Oro para que meu relacionamento com Deus seja sempre bom. “Deixe-me fazer o que o Senhor quer que eu faça. Ajude-me a não perder o desejo de estar ao Seu lado.” Não sei como Deus operou o milagre no dia do acidente, 23 de dezembro de 2015, mas sei que ainda estou aqui – e servirei a Ele todos os meus dias.

Em 2015, parte da oferta do décimo terceiro sábado foi destinada à Universidade de Solusi, a fim de ampliar a capacidade do refeitório de 500 para mil assentos. Obrigado por suas ofertas que permitem que escolas adventistas como a Solusi preparem pastores para proclamar ao mundo a vinda de Jesus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Assista ao vídeo sobre Alfred no YouTube: bit.ly/Eugene-Fransch.
- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.

Compartilhando Bênçãos



ZÂMBIA | 23 de abril

Blessing Chatambudza, 31

Meu nome é Blessing (Bênção), e minha vida é uma evidência das bênçãos abundantes que Deus fez cair sobre mim. Minha família frequentava a igreja todos os domingos no Zimbábue, mas não éramos devotos. Na adolescência, eu queria servir a Deus e compartilhei com o líder da igreja meus planos de ser celibatária por Cristo.

“Você tem namorado?”, ele perguntou. “Não”, respondi. Ele acrescentou: “Você deveria experimentar o amor primeiro. Então volte a conversar comigo”. Fui embora, provei o amor e abandonei a igreja. Na faculdade, fiz amizade com pessoas erradas. Comecei a beber e participar de festas. Aos dezoito anos, eu me apaixonei por um rapaz de 21 anos. Experimentamos o amor como o líder da igreja havia sugerido, e eu engravidei. Em minha cultura, se você engravida, deve ficar com o homem. Então, mudei para a casa desse namorado, que vivia com a mãe.

Então, percebi que as coisas não aconteceram como eu esperava. Meu marido e eu não trabalhávamos e sempre discutíamos. Tivemos dois filhos e continuamos brigando. Eu não sabia o significado do casamento. Cada um de nós tinha seus próprios sonhos e esperanças. Minha sogra parecia ser cruel todo o tempo. Aos domingos, comecei a frequentar a igreja do meu esposo. Então, adoeci e fui para a casa da minha mãe por um longo período.

Na casa da minha mãe, no intervalo de três dias, tive dois sonhos estranhos, mas idênticos. Neles, eu ouvi sirenes tocando e vi pessoas correndo em todas as direções. Também vi uma grande pedra caindo do Céu e uma seta apontando uma cruz, onde várias pessoas estavam paradas. Então, ouvi uma voz dizer: “Arrependam-se! O mundo está

chegando ao fim!” Fiquei confusa. Na igreja do meu esposo, nunca ouvi nada sobre o fim do mundo. Eu não tinha ideia do que esses sonhos significavam. Meu esposo também não entendia os sonhos. Então, eu lhe disse: “Vou procurar Jesus e, quando encontrá-Lo, vou pregar sobre Ele”. Mas onde eu encontraria Jesus?

O desemprego no Zimbábue estava alto. Meu esposo e eu precisamos nos mudar para Botsuana em busca de trabalho. Enquanto morávamos ali, conhecemos um ancião da Igreja Adventista que nos ofereceu estudos bíblicos. No primeiro estudo, ele nos falou sobre o fim do mundo e o retorno de Jesus. Mostrou-nos textos bíblicos que corroboravam o assunto. Finalmente, entendi meus sonhos. Eu estava tão feliz! Através de estudos bíblicos adicionais, encontrei o Jesus da Bíblia e fui batizada na Igreja Adventista.

Eu estava determinada a seguir minha convicção de pregar sobre Jesus. Eu O havia encontrado e agora queria compartilhar meu amor por Ele com os outros. Decidi estudar na Universidade de Rusangu, uma escola adventista na Zâmbia. Infelizmente, meu esposo abandonou nossos dois filhos e eu para se casar com outra mulher. Trabalhei muito, limpando muitíssimos quintais, para conseguir dinheiro suficiente para pagar os primeiros meses de estudos. Minha mãe me ajudou, e a universidade permitiu que eu participasse de seu programa de trabalho para ajudar a pagar os meses seguintes.

Decidi estudar teologia para aprender mais sobre Deus e me preparar para ensinar outros jovens que eles podem ter a mesma esperança que eu tenho. Não importam as más decisões que tomamos na vida, Deus está sempre disposto a dar uma segunda chance. Ele está ansioso para Se revelar a nós. Ele deseja que as pessoas O encontrem e preguem sobre Ele para outras pessoas. Assim como a voz em meus sonhos, Ele está nos chamando para mudar de rumo, mudar nossa vida e segui-Lo. Ele está dizendo: “Arrependam-se, pois o mundo está chegando ao fim!” Jesus está voltando em breve! Eu não posso esperar por esse dia.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Peça que uma mulher apresente esta história na primeira pessoa.
- Blessing está no segundo ano de teologia na Universidade de Rusangu.
- Assista ao vídeo sobre Blessing no YouTube: bit.ly/Eugene-Fransch.
- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.

Aguardando o Reencontro



NAMÍBIA | 30 de abril

Ocrhain Matengu, 31

Certo dia, depois do trabalho, meu padrasto voltou para casa muito zangado. “Mary!”, gritou ele. Eu sabia o que aconteceria a seguir. Ele sempre voltava para casa irritado e batia em minha mãe. Naquela ocasião, eu estava com cinco anos. Meus quatro irmãos e eu estávamos visitando nossos pais em uma pequena cidade na Namíbia. Morávamos com a vovó em um vilarejo localizado a aproximadamente 35 quilômetros de distância, mas estávamos de férias.

Mamãe estava ocupada na cozinha. Ela carregava nas costas meu irmão de dois anos, Tommy, embrulhado em um tecido. Meu padrasto apareceu na porta da cozinha. “Porque o jantar não está pronto?”, gritou ele enquanto dava um tapa no rosto de mamãe. Gritando, ela correu pela porta dos fundos e fugiu. Meu padrasto a seguiu com um bastão grande na mão. Com violência, atirou o bastão nela. Mamãe se esquivou, e o bastão atingiu o pequeno Tommy.

Quando Tommy chorou, mamãe parou. “Você matou meu filho!”, ela gritou. Os vizinhos solidários se aproximaram, e alguém chamou a polícia. Os policiais chamaram uma ambulância, algemaram o padrasto e o colocaram na cadeia. No hospital, Tommy passou por uma cirurgia de emergência devido a uma fratura no crânio. Em seguida, o médico, em prantos, disse que o garoto havia sofrido danos cerebrais e ficaria paralisado do lado direito. Minha mãe e os amigos da família choraram ao ouvir a notícia no quarto do hospital. Um homem que estava no canto do quarto falou: “Podemos orar?” Então, levantando as mãos para o alto, orou: “Pai celestial, eu não sou Elias. Nem posso me considerar mais santo que as pessoas que estão neste quarto. Mas estou aqui protegido pela graça de Cristo.

Lembre-se dessas pessoas. Ouça a intensidade de sua dor. Que Sua vontade seja feita. Em nome de Cristo Jesus, eu oro. Amém”.

Após a oração, o quarto ficou quieto. Eu senti paz. Compreendi que existe um Deus no Céu. Aquele homem O conhecia. Duas semanas depois, o pequeno Tommy recebeu alta do hospital. Exatamente como o médico havia dito, ele ficou paralisado do lado direito. Ele também teve dificuldade para falar.

Durante meses, pensei sobre a oração no hospital. Eu ansiava conversar com Deus de maneira semelhante. Um ano depois, quando estava com seis anos, comecei a ir à Igreja Adventista com um primo todos os sábados. Durante aquele ano, percebi que os membros da igreja oravam como o homem do hospital. Eles pareciam conhecer Deus. Enquanto isso, a vida de Tommy foi cheia de sofrimento. Certo dia, quando ele tinha 12 e eu, 15 anos, sentamos sob uma árvore esperando a vovó servir o almoço. De repente, Tommy desmaiou e caiu no chão. Ao recobrar a consciência, gritou: “Estou morrendo!” Então, ele ficou em silêncio e parou de respirar.

Freneticamente, vovó pediu ajuda. Eu chorava descontroladamente, pois não tinha esperança. Lembrei-me, então, do homem que orou no hospital. Eu queria sentir paz. Minha oração foi curta e ao ponto: “Sou jovem. Não tenho forças para suportar esta dor. Dê-me uma oportunidade de me preparar para a morte de Tommy”. No momento em que eu disse “amém”, Tommy espirrou. Ele espirrou três vezes, e vovó gritou: “Ele está vivo!” Agradei a Deus.

Dez anos se passaram, eu me mudei para Windhoek, capital da Namíbia, e me uni à Igreja Adventista, a igreja de oração cujos membros conheciam a Deus. Certo dia, minha irmã telefonou para contar que Tommy estava doente. Imediatamente, lembrei-me de minha oração desesperada e pensei: “Chegou o momento. Meu tempo emprestado acabou”. Embarquei no ônibus e fiz a viagem de 1.200 quilômetros até a cama de hospital de meu irmão. Ele lutava pela vida, mas algo estava diferente. Ele estava em paz. “Chegou minha hora”, ele me disse. “Orei a Deus. Nós nos encontraremos quando Jesus regressar. Mantenha a fé em Deus.”

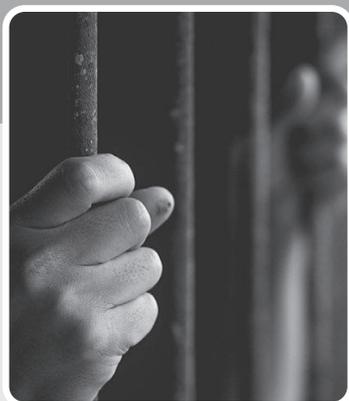
Três dias depois, Tommy faleceu. Mas suas palavras continuam soando em meus ouvidos: “Nós nos encontraremos quando Jesus regressar. Mantenha a fé em Deus”. Tenho formação universitária em Rádio e TV e hoje trabalho como gerente de estação na rádio *Adventist World* da Namíbia. Estou ansioso para encontrar Tommy do outro lado. Você também pode estar ansioso para encontrar seus entes queridos. Até esse dia, continue acreditando em Deus!

Muito obrigado por suas ofertas missionárias que ajudam a difundir na Namíbia e em toda a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico as boas-novas de que Jesus em breve voltará.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.

A Conversão de David



MOÇAMBIQUE | 7 de maio

David Diogo de Victoria, 29

Quando jovem, fiz parte de uma quadrilha que vendia maconha e outras drogas em Angola. Éramos 13 membros na quadrilha, e eu comprava drogas para os outros venderem. Sendo que eu não usava

drogas, meus colegas começaram a pensar que eu me considerava melhor que eles. Então, o líder da quadrilha me confrontou: “Se você não fumar um pouco de maconha conosco, vamos bater em você”. O que eu poderia fazer? Fumei. Minha introdução à maconha iniciou uma profunda descida em uma vida de crime.

Eu não simplesmente comprava drogas e as entregava aos membros da quadrilha. Comecei a participar do roubo de carros, lojas e casas. Aterrorizamos bairros fora da capital, Luanda, e a polícia decidiu agir. Em um curto período de tempo, eles conseguiram matar todos os meus 12 companheiros. De alguma forma, eu sobrevivi. Destemidos, um amigo e eu formamos uma nova quadrilha. Agora eu era um líder de gangue e muito viciado em drogas e crime.

Porém, eu não tenho orgulho da vida que levava. Vi 180 amigos serem mortos pela polícia. Fui preso mais de 40 vezes e condenado três vezes. Foi durante minha terceira condenação à prisão que ouvi sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia pela primeira vez. Um membro da igreja me visitava regularmente e me dava estudos bíblicos.

Depois de cumprir minha pena, fui solto, mudei-me para a casa de uma tia e rapidamente formei uma nova quadrilha. Durante o assalto a um posto de gasolina, algo deu errado, e o segurança foi assassinado. Quando a polícia soube que eu estava na casa da minha tia, veio me matar. De alguma forma, sobrevivi à batida policial. Eu estava dormindo quando a polícia chegou e, de algum modo, eles não conseguiram me encontrar, embora tenham me procurado por todos os lados.

Minha tia ficou amedrontada e me disse para sair da casa. Então, eu me mudei para o porão da casa da minha mãe. Ela não queria que eu liderasse a quadrilha estando ali; por isso, ela me levou a um curandeiro que prometeu ajudar. Por algum tempo, os feitiços do curandeiro pareceram funcionar. Por quatro meses, não usei drogas nem cometi crimes. Minha mãe e o resto da minha família ficaram muito felizes. Mas, no quinto mês, voltei à minha antiga vida com ainda mais entusiasmo do que antes. Minha vida parecia sem esperança.

Então, conheci um homem que todos chamavam de Pimp (Cafetão). Ele tinha tatuagens por todo o corpo. Com esse nome e aparência, ele poderia ter sido um mafioso como eu. Mas ele não falava nem agia como um criminoso. Ele era adventista do sétimo dia. Um dia, Pimp me mostrou Romanos 8:14, que diz: “porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”. Quando ouvi essas palavras, um desejo profundo de me tornar filho de Deus brotou em meu coração. Eu me perguntava: “Será que Deus tem um plano até para mim?”

Comecei a estudar a Bíblia com Pimp. Enquanto estudávamos, aprendi sobre Deus e percebi que Ele ama todos, inclusive uma pessoa como eu. Vi que Jesus morreu por mim. “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Minha vida começou a mudar. Decidi que queria morrer – morrer para minha velha vida e nascer novamente em Jesus. Entreguei meu coração a Jesus e me uni à Igreja Adventista do Sétimo Dia em 2013.

Hoje, graças a Deus, estudo teologia na Universidade Adventista de Moçambique. Minha família, vizinhos e amigos criticam muito minha decisão de seguir a Cristo, mas não me importo. Tudo o que quero é servir a Jesus pelo resto de minha vida. Meu coração é Dele. Oro para que Ele me use para levar muitos outros corações a Ele, incluindo os de minha família.

Há três anos, as ofertas missionárias ajudaram a Universidade Adventista de Moçambique, onde David estuda, a construir novas salas de aula e comprar equipamentos. Neste trimestre, as ofertas do décimo terceiro sábado ajudarão a estabelecer quatro projetos em

Angola, incluindo uma escola adventista em Luanda. Muito obrigado por suas ofertas generosas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.

A Escolha Certa



BOTSUANA | 14 de maio

Bessie Lechina, 35

Bessie não conseguia entender por que a Igreja Adventista sempre parecia estar fechada quando ela passava aos domingos. Ela procurava uma nova igreja para adorar a Deus. Frustrada, ela finalmente e conversou com uma adolescente que estava parada no quintal de uma casa ao lado da igreja no centro de Botsuana. “Quando a igreja ao lado abre? Ela está sempre fechada?!” A garota respondeu: “Esta é uma Igreja Adventista. Mas eu não sei se você conseguiria participar. É difícil ser adventista”. Então, Bessie perguntou: “O que você quer dizer?” A garota explicou que os membros não frequentavam baladas nem usavam joias. “E os cultos deles são aos sábados”, acrescentou ela.

Em Botsuana, sábado é o dia em que os jovens vão para as festas. Bessie não conseguia se imaginar desistindo de festas e jogando fora seus brincos. “Não posso frequentar esta igreja!”, disse. Ela havia crescido em uma família não cristã e sabia pouco sobre Deus. Entretanto, durante uma longa pausa entre o final do Ensino Médio e o início da faculdade, ela decidiu se tornar cristã. Ela visitou muitas igrejas e foi nessa fase da vida que percebeu que a Igreja Adventista sempre estava fechada aos domingos.

Naquele outono, Bessie se mudou para a capital de Botsuana, Gaborone, para estudar na universidade. Em pouco tempo, ela percebeu que sua colega de quarto, Solofelang, ia à igreja todas as quartas, sextas e sábados, mas não prestou muita atenção. Em vez disso, ela ia a baladas aos sábados e procurava uma igreja para se filiar aos domingos. Mas as denominações que ela conhecia pareciam não usar a Bíblia, e ela sentia que não havia aprendido nada.

Depois de alguns meses, Bessie perguntou para sua colega de quarto: “Qual é a igreja que você frequenta três vezes por semana?” Solofelang disse: “É a Igreja Adventista. Ela abre aos sábados”. Bessie olhou para sua colega de quarto com atenção e percebeu que ela não usava joias. Então, ela se lembrou da conversa com a garota de sua cidade natal e pensou: “Eu não poderia adorar lá”. Entretanto, depois de algum tempo, Bessie se cansou de visitar igrejas aos domingos e ficou curiosa em conhecer Igreja Adventista. Ela decidiu visitar uma vez – mas não num sábado.

Na quarta-feira, Bessie acompanhou Solofelang a uma sala de aula da universidade onde os alunos adventistas se reuniam para seus cultos. Ela ficou impressionada com o discurso do pastor sobre o casamento. Bessie estava ansiosa para se casar um dia. Ao saber que o casamento seria debatido novamente, Bessie voltou à igreja com sua colega de quarto na sexta-feira à noite. No sábado de manhã, ela foi com Solofelang à igreja e, após o almoço, participou de um estudo bíblico. Desde aquele dia, ela nunca mais deixou de ir à igreja aos sábados.

A vida de Bessie começou a mudar. Ela achou fácil desistir de joias e festas de sábado. Aprendeu que podia conversar com Deus por meio da oração. As pessoas ficaram chocadas ao verem sua transformação e fizeram muitas perguntas. Alegrementemente, ela contava sobre sua fé. Bessie foi batizada antes do final do ano letivo. Emocionada, sua colega de quarto chorou de alegria ao vê-la emergir das águas.

Hoje, Bessie tem 35 anos, é mãe de três filhos e professora no Colégio Eastern Gate, um internato adventista no norte de Botsuana. Seu esposo é gerente comercial da instituição. Ela tem visto mudanças na vida de seus alunos – exatamente como a transformação que testemunhou em sua própria vida. “Às vezes, os pais nos trazem filhos rebeldes”, disse ela, “mas quando os alunos saem, eles são completamente diferentes”. Os pais agradecem pela mudança de seus filhos.

O Colégio *Eastern Gate* compartilha um campus com a Escola Primária *Eastern Gate*, um projeto financiado pelas ofertas do décimo terceiro sábado que foi inaugurado em janeiro de 2017. Bessie, cuja filha de seis anos, Joanna, estuda na escola, diz: “Oro para que a escola traga mais crianças para Deus”.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Pronúncia de Gaborone: <gaa-br-OW-nay>.
- Pronúncia de Solofelang: <SOLO-fe-lang>.
- Assista sobre Bessie no YouTube: bit.ly/Bessie-Lechina.
- Saiba que os princípios de diversão, entretenimento, simplicidade e modéstia mencionados nesta história de missão refletem a Crença Fundamental nº 22 da Igreja Adventista sobre “Conduta Cristã”, que diz: “Somos chamados para ser um povo piedoso, que pensa, sente e age de acordo com os princípios do Céu. Para que o Espírito recrie em nós o caráter de nosso Senhor, só nos envolvemos naquelas coisas que produzem em nossa vida pureza, saúde e alegria semelhantes às de Cristo. Isso significa que nosso divertimento e entretenimento devem estar de acordo com os mais altos padrões de beleza e gosto cristãos. Embora reconheçamos diferenças culturais, nosso vestir deve ser simples, modesto e elegante, condizente com aqueles cuja verdadeira beleza não consiste em adornos exteriores, mas no ornamento imperecível de um espírito manso e quieto”. Leia mais em: bit.ly/SDA-FB22.
- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.

Esperança na Pandemia

ANGOLA | 21 de maio

Antónia Miguel, 40



A COVID-19 mudou minha vida. Sempre acreditei em Deus e, ainda na juventude, comecei a orar pedindo que Ele me ajudasse a encontrar um bom marido. Eu ansiava por um esposo que amasse a Deus e fosse à

igreja comigo. Mas a grande questão era: Que igreja frequentaríamos?

Quando criança, eu frequentava a igreja com meus pais, em Angola, e seguia fielmente todos os rituais. Mas parecia que faltava algo. Depois de me casar com um marido maravilhoso, mudei para outra igreja. Quatro anos depois, troquei para a terceira igreja. Porém, a sensação de vazio continuava. Algo faltava. O que eu ouvia na igreja não parecia se conectar com minha vida pessoal. Eu não estava segura de que Deus perdoara meus pecados nem sentia que Ele estava transformando meu caráter à Sua semelhança. Além disso, meu esposo não ia à igreja comigo.

Em 2020, o país inteiro entrou em *lockdown* por causa da pandemia da COVID-19. As igrejas foram fechadas, eu não pude mais frequentar nenhum culto de adoração. Procurando sermões no YouTube, encontrei dois programas dirigidos por pastores adventistas no canal de televisão *Hope Channel*. Enquanto os assistia, comparei cuidadosamente os versos bíblicos com minha própria Bíblia. Percebi que não estava muito familiarizada com a Palavra de Deus. O que mais chamou minha atenção foi a observância do sábado do sétimo dia na Bíblia.

Em um programa, pareceu que um dos pastores falava diretamente a mim. “Quem vocês querem seguir: os ditames dos homens ou a Palavra de Deus expressa na Bíblia?”, questionou ele. Essa pergunta me incomodou demais. Do fundo do meu coração, respondi: “Quero seguir o que Deus diz em Sua Palavra”. Lembrei-me de uma jovem senhora que eu havia contratado para me ajudar nas tarefas domésticas. Quando começou a trabalhar, ela limpava e cozinhava

todos os dias até sexta-feira e tirava folga aos sábados. Ela explicou que ia a uma Igreja Adventista do Sétimo Dia aos sábados. Mas depois de algum tempo, ela parou de ir à igreja e passou a trabalhar para mim também aos sábados.

Quando me conscientizei da importância do sábado, conversei com a jovem senhora: “Você não frequenta mais a igreja, mas está disposta a trabalhar na minha casa aos sábados. Se você deixar de frequentar a igreja por causa desse emprego, pense novamente. A partir de agora, você só trabalhará para mim de segunda a sexta-feira. O sábado é um dia santo”.

Naquele ponto, as restrições da pandemia diminuíram, e a moça pôde voltar à igreja. Hoje, ela estuda se preparando para o batismo. Enquanto isso, eu quis conhecer mais sobre o sábado e telefonei para um pastor adventista cujo número consegui na internet. Amigavelmente, ele me ofereceu alguns livros para ler. Comecei a guardar o sábado e fui batizada em 2021.

Hoje, sou uma nova pessoa, e a transformação continua a acontecer diariamente. Sei que Deus perdoa meus pecados. Sei que Ele está transformando meu caráter à Sua semelhança. Junte-se a mim em oração para que meu marido conheça a Deus e me acompanhe à igreja todos os sábados.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a estabelecer quatro projetos em meu país natal, Angola, incluindo uma escola adventista em Luanda, uma Igreja Adventista e uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Belize, um Centro de Aconselhamento Contra a Violência Doméstica na cidade de Lombe e um residencial masculino na Universidade Adventista de Angola, na cidade de Huambo. Obrigada por planejar uma oferta generosa.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Peça que uma mulher apresente esta história na primeira pessoa.
- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.

O Verdadeiro Dia do Senhor



ANGOLA | 28 de maio

Cristina Vita Cavimbi Ferraz, 21

Chamo-me Cristina e cresci em uma casa onde aprendi sobre Deus, mas não sobre a guarda do sábado. Meu pai, um pastor evangélico, ensinou a respeitar todas as religiões, mas não colocava os pés na Igreja Adventista em nossa cidade, perto de Luanda, Angola. Ele ouvira rumores negativos sobre a igreja que o aterrorizavam e proibiu todos os membros da família de entrar nela.

Ao me tornar adulta, por causa do trabalho, mudei-me para outra cidade e morei com um tio e sua família. Comecei a estudar a Bíblia com meus colegas de trabalho diariamente no horário do almoço. Um adventista dirigia o estudo bíblico. Com exceção dele, todos do grupo acreditavam que o domingo era o dia do Senhor. Sua afirmação de que o sábado era o dia santo bíblico me deixou confusa. Eu queria saber mais. Então, ele me emprestou um livro adventista e uma coleção de sermões gravados por um evangelista. Li o livro, ouvi os sermões, e um grande conflito surgiu em meu íntimo sobre a guarda do sábado ou do domingo.

Certo dia, cheguei em casa e encontrei meus parentes assistindo aos sermões. “Quem é este pastor?”, meu tio perguntou. “Ele é tão inteligente, fala somente o que está escrito na Bíblia!” Pensei comigo: “Eu também quero acreditar somente no que está escrito na Bíblia”. Comecei a estudá-la por conta própria. Enquanto estudava, decidi não seguir tradições humanas, mas apenas buscar a vontade de Deus.

Ao retornar para minha cidade natal, pedi para ter uma reunião com meu pai e outros líderes de sua igreja. Apresentei-lhes as novas verdades que havia descoberto na Bíblia. Falei sobre o sábado do sétimo dia, santificado no final da semana da criação, de acordo com Gênesis 2:2, 3 e tornado um memorial pelo dedo de Deus nas tábuas de pedra dos Dez Mandamentos em Êxodo 20:8-11. Lembrei-lhes que

Jesus guardava fielmente o sábado quando esteve na Terra e que Seus discípulos seguiram Seu exemplo depois de Seu retorno ao Céu. “Por que vocês não ensinam essas verdades em nossa igreja?”, perguntei.

Enquanto meu pai ouvia, os outros líderes reconheceram o entendimento de que o sétimo dia é o sábado. Eles não conseguiram explicar por que preferiam guardar o domingo, mas me advertiram contra me unir à Igreja Adventista. “Você perderá sua posição ministerial na igreja se o fizer”, disse um deles. Respondi-lhe: “Se permanecer em meu cargo ministerial, só ensinarei a verdade encontrada na Bíblia. Pregarei a mensagem adventista”. Consternados, os líderes da igreja enviaram uma carta à Igreja Adventista local, dizendo que eu era membro deles e que não me tornaria adventista. No entanto, continuei a estudar a Bíblia e fui batizada por um pastor adventista.

Hoje, sou casada com o homem que me ensinou sobre o sábado durante os estudos bíblicos no trabalho. Meu coração está cheio de alegria porque três de meus irmãos foram batizados. Meu pai e minha mãe estão fazendo estudos bíblicos, e tenho fé que em breve eles serão batizados. Por favor, orem por eles e pelos outros membros da minha família para que eles busquem seguir somente a vontade de Deus, conforme encontrada na Bíblia.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a estabelecer quatro projetos em meu país natal, Angola, incluindo uma Escola Adventista em Luanda, perto de onde vivo, uma Igreja Adventista e uma Escola de Ensino Fundamental na cidade de Belize, um Centro de Aconselhamento Contra a Violência Doméstica na cidade de Lombe e um residencial masculino na Universidade Adventista de Angola, na cidade de Huambo. Muito obrigada por planejar uma oferta generosa.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Peça que uma mulher apresente esta história na primeira pessoa.
- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.

Proposta Inesperada



ANGOLA | 4 de junho

Esmeralda João Melo, 27

Meu nome é Esmeralda. Meu pai pertence a uma denominação cristã, e minha mãe pertence a outra religião. Todos nós moramos na capital de Angola, Luanda. Quando criança, aos domingos, eu revezava entre ir à igreja do meu pai e à igreja da minha mãe. Mas, aos 18 anos, deixei de frequentar as duas igrejas. Deixei de cantar no coral da igreja da minha mãe e de participar das atividades dos jovens na igreja do meu pai.

“Por que não me acompanha mais na igreja?”, mamãe perguntou. “Eu não me sinto à vontade”, foi minha resposta. “Então, encontre uma igreja onde você se sinta bem. Dê uma chance para Deus”, ela me aconselhou. Mas eu estava mais interessada em dar uma chance ao mundo. Quando minha irmã mais velha ficou noiva, ela e o noivo receberam aconselhamento pré-matrimonial de um pastor adventista. Então, eles decidiram frequentar a Igreja Adventista depois de casados; e minha irmã começou a me enviar constantemente versos e sermões da Bíblia.

Então, uma série incomum de eventos aconteceu. Uma amiga me incentivou a entregar meu coração a Deus. Eu sabia que ela orava por mim, e suas palavras tocaram meu coração. Naquela mesma semana, outra amiga pediu que eu vivesse para Deus. “O mundo não é bom”, disse ela. “Entregue-se a Deus!” Em seguida, ela orou comigo e pediu a Deus que me desse um marido bom e temente a Deus. Suas palavras tocaram meu coração. Poucos dias depois, minha irmã mais velha me disse que se sentiu repreendida por Deus. “O Senhor diz que se eu não avisá-la, seu sangue será exigido de mim”, disse ela, e leu Ezequiel 3:18, 19, onde o Senhor diz:

“Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer, e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos para salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade; mas para Mim você será responsável pela morte dele. Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniquidade, mas você estará livre de culpa”.

Meu coração acelerou enquanto minha irmã falava. Tentei me defender, dizendo que eu ia à igreja de nossa mãe. Porém, minha irmã disse: “Mas você não se sente confortável lá. Vá à Igreja Adventista. Vá a alguma igreja da cidade. Dê uma chance”. Prometi a ela que iria à Igreja Adventista no sábado seguinte. Mas não fui porque recebi uma proposta de emprego. Trabalhei nos três sábados seguintes. Quando minha irmã ligou para perguntar sobre a igreja, expliquei que estava ocupada com o trabalho. “Alguns empregos não são bênçãos de Deus”, ela respondeu. “Você trabalha muito para nada. Você precisa deixar o trabalho de lado e colocar Deus em primeiro lugar.”

Eu não sabia o que fazer, mas deixei de trabalhar – não por escolha própria, mas porque adoeci. Na clínica, o médico me conhecia porque havia sido meu médico durante quatro anos. Tínhamos um bom relacionamento médico-paciente. Mas desta vez ele me surpreendeu. Durante uma consulta, de repente, ele pediu minha mão em casamento. Ele nunca havia mostrado interesse pessoal antes, e eu nunca pensei nele como esposo. Mas quando ele fez a proposta, gostei da ideia de ser sua esposa.

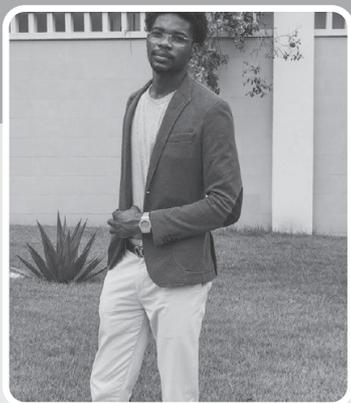
“Eu gostaria de me casar com você”, respondi prontamente. Ele sorriu. “Sou adventista do sétimo dia e gostaria que minha esposa também fosse adventista”, ele acrescentou. Eu sorri de volta e respondi: “Sem problema”. Eu fui sincera. Muitas coisas inesperadas aconteceram nas semanas seguintes. Duas amigas e minha irmã insistiram para que eu entregasse meu coração a Deus. Uma amiga orou para que eu encontrasse um marido temente a Deus, e minha irmã pediu que eu visitasse a Igreja Adventista. Agora, um médico adventista me pediu em casamento e para eu me tornar adventista. Eu não pude resistir mais ao chamado de Deus. Entrei na classe batismal.

Hoje sou adventista. Não porque um médico quis se casar comigo. Não sou adventista porque minha irmã pediu. Nem sou adventista porque me sinto à vontade na igreja. Sou adventista porque Deus me chamou para me unir a Seu povo que guarda os mandamentos e tem a fé em Jesus. Meu coração é Dele. Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir uma escola adventista em minha cidade natal, Luanda, Angola. Agradecemos por sua liberalidade nas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico,

Uma Razão para Viver



ANGOLA | 11 de junho

Graça Muene, 25

acesse: bit.ly/sid-2022.

Embora nascido e sido criado em uma família cristã, eu nunca quis ir à igreja em Luanda, Angola. Em minha infância, fiz todo o possível para evitar frequentar as aulas de religião destinadas a me preparar para o batismo em minha igreja. Na pré-adolescência, eu me apaixonei pelo rock e copiava as roupas e o estilo de vida dos roqueiros. Ao mesmo tempo, fiquei fascinado com os símbolos satânicos. Eu associava os símbolos com superioridade e rebelião e os tatuei por todo o meu corpo.

No Ensino Médio, meu melhor amigo era gótico, e eu adotei esse estilo, usando roupas pretas e pintando minhas unhas de preto. Meu amigo também amava rock e decorava seu quarto com posters de rock e símbolos satânicos. Em pouco tempo, comecei a usar bebidas alcólicas e maconha, defendi o ateísmo e declarei abertamente que Jesus era um mito. Na adolescência, comecei a tocar rock e conheci um colega músico que declarava ter feito um pacto com o diabo. Gostei da ideia e, uma noite, falei a Satanás que ele poderia ter minha alma em troca de sucesso musical.

Mas, então minha vida desmoronou. Minha mãe morreu abruptamente, e meu pai, alcólatra, passou a beber ainda mais. Sendo o mais velho de quatro irmãos, a responsabilidade de cuidar da família recaiu sobre mim. Eu me sentia sufocado sob uma carga de problemas que pareciam impossíveis de solucionar. Em meio a essa crise, prometi a mim mesmo nunca mais beber ou fumar. Passei a orar a Deus e saí do cenário musical. Comecei a namorar uma mulher que me apresentou a Igreja Adventista, e frequentávamos os cultos divinos.

Depois que terminamos, eu me reconectei com velhos amigos e rapidamente voltei aos meus velhos hábitos. Entretanto, não estava feliz. Muitas noites adormecia embriagado ou chapado de maconha.

Pensamentos suicidas enchiam minha cabeça. Minha vida parecia sem rumo ou propósito. Angustiado, chorei. Lembrei-me de Deus e orei pedindo ajuda. Sentia que estava morrendo e que tinha apenas alguns dias de vida. Contei à minha nova namorada sobre minhas aflições, e ela mencionou meu nome a um primo que retornara recentemente para Angola após se formar em psicologia. Ele também havia se tornado adventista enquanto estudava no exterior. Encontrando-se comigo para aconselhamento, o primo me falou para reconstruir minha vida somente em Deus e explicou como fazê-lo.

Resolvi colocar Deus em primeiro lugar na vida e comecei a desenvolver hábitos saudáveis. A oração se tornou um hábito antes de tomar qualquer decisão, pois buscava somente a vontade de Deus. Quando a oração passou a fazer parte regular de minha vida, ganhei coragem para sonhar novamente. Encontrei um motivo para viver.

Lembrei-me de minha antiga namorada adventista e decidi voltar para sua igreja. Eu me perguntava como me sentiria nos cultos de sábado. O sentimento que tive me surpreendeu. No momento em que entrei na igreja, desejei ser batizado. Após o culto, matriculei-me imediatamente na classe batismal. Diferentemente de quando eu era um garotinho, agora queria aprender o significado do batismo e me preparar para esse momento. Na classe batismal, aprendi pela primeira vez sobre Jesus e o plano de salvação. A realidade do amor de Jesus por mim só aumentou pelo desejo de entregar meu coração a Ele por meio do batismo.

Hoje, posso dizer que finalmente estou livre. Vivo um dia após o outro, saboreando a verdadeira paz e uma alegria incrível. Finalmente, tenho um propósito e uma responsabilidade na vida: conduzir pessoas ao nosso Salvador e Criador. Antes usava minha influência para conduzir pessoas ao inferno, mas hoje eu a uso, com a ajuda de Cristo, para conduzir pessoas ao Céu.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a abrir uma Escola Adventista em minha cidade natal, Luanda, Angola. Muito obrigado por planejar uma oferta generosa.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.

Expulso de Casa



ANGOLA | 18 de junho

Manuel Salvador Tunda, 19

Minha família me criou em uma igreja evangélica em Angola, onde fui batizado por aspersão aos 14 anos de idade. Porém, eu não estava satisfeito com meu conhecimento de Deus. Algo parecia não

estar certo. Fiquei particularmente confuso com os ensinamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Eu pensava muito sobre o verdadeiro dia de guarda e repetidamente me perguntava: “Por que os adventistas guardam o sétimo dia como o sábado e os outros protestantes guardam o primeiro dia da semana?”

A dúvida não saía de minha mente e, finalmente, procurei vários líderes de minha igreja em busca de respostas. “Por que os adventistas vão à igreja no sábado, mas nós frequentamos a igreja aos domingos?” Eles falavam sobre celebrar a ressurreição de Jesus no Domingo. Mas nenhum deles conseguiu me mostrar um verso da Bíblia indicando que Jesus havia mudado o dia de adoração do sábado para o domingo. As explicações dos líderes da igreja não me satisfizeram.

Então, comecei a assistir à *Hope Channel* na televisão. Os apresentadores do canal explicavam que, nos Dez Mandamentos, o sétimo dia, o sábado, é o dia sagrado. Aprendi que Deus havia separado o sétimo dia como santo na criação do mundo e que Jesus guardou o sábado do sétimo dia quando viveu na Terra. Minha pergunta sobre o sábado foi respondida. Entendi por que os adventistas adoravam no sétimo dia e resolvi guardar o dia correto.

Dois anos após meu batismo por aspersão, decidi ser batizado por imersão, seguindo o exemplo de Jesus. Eu queria fazer parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Quando contei a meu pai, ele ficou furioso. Expulsou-me de casa e precisei me mudar para a casa de

sua irmã, minha tia. Embora não estivesse mais vivendo com meus pais, a tensão continuou crescendo. Meus parentes ameaçavam me espancar, e surgiu a incerteza sobre onde morar. No entanto, continuei frequentando a igreja no sábado e não desisti do batismo.

O pastor de minha antiga igreja entrou em contato com meu pai, e eles me convenceram a me mudar para a casa do pastor. Ele estava decidido a me persuadir a voltar para sua igreja. Conversou comigo e me aconselhou durante três semanas. Mas não mostrou nenhum verso provando que Deus havia mudado o sábado para o primeiro dia da semana. Finalmente, ele me pediu para sair de sua casa.

Parecia que as coisas não poderiam piorar. Na verdade, as coisas começaram a melhorar. Ao ler a Bíblia diariamente, passei a saber mais sobre Deus e Seu amor. Aprendi sobre Ellen White e comecei a ler seus livros. Louvado seja Deus, fui batizado por imersão na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Nova Jerusalém, em Luanda, Angola, em 2021.

Agradeço a Deus pelas aflições que sofri. Elas me fortaleceram e me transformaram em um guerreiro feroz para o Salvador e fortaleceram minha confiança no maravilhoso poder de Jesus Cristo. Minhas feridas cicatrizaram, e só restam as cicatrizes. Sou feliz no Senhor. Por favor, una-se a mim em oração para que eu consiga alcançar o coração dos meus entes queridos para que possamos, mais uma vez, adorar juntos a Deus como uma família unida.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará na construção de uma Escola Adventista em Luanda, Angola, onde muitas crianças poderão ouvir as respostas às suas perguntas ardentes sobre Jesus. Obrigado por planejar uma oferta generosa.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.

A História de Milagre



ANGOLA | 25 de junho

Milagre Braga Caminhao, 22

Meu nome é Milagre. Minha história é um milagre, mas talvez não seja do tipo que você poderia esperar. Crescendo em um lar cristão em Angola, fui fiel aos ensinamentos de minha igreja e trabalhei

como missionário em minha província natal. Mas quando me mudei aos 14 anos para trabalhar na capital de Angola, Luanda, não consegui encontrar uma igreja que pertencesse à minha denominação. Recusei-me a frequentar outra igreja porque acreditava fortemente que minha denominação era a única que entendia a Bíblia corretamente. Por isso, durante um ano, eu realizei os cultos em casa todos os domingos.

Certa vez, ao voltar à minha cidade natal para uma visita, soube que a professora da escola dominical da minha igreja e vários amigos haviam se tornado adventistas do sétimo dia. A notícia me aborreceu, e eu critiquei duramente meus amigos na cara deles: “Como vocês puderam aceitar os ensinamentos de outra denominação?” Porém, eles não discutiram comigo. Fui à casa da minha antiga professora da escola dominical para perguntar por que ela havia se tornado adventista. Ela me recebeu com um sorriso. Ao ouvir minha pergunta, a professora explicou que aprendera na Bíblia que Deus abençoou o sétimo dia, não o primeiro dia da semana.

Ela me mostrou na Bíblia que, em Gênesis 2:1-3, Deus santificou o sétimo dia no final da semana da criação: “Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há. No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou. Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação”.

Então, ela me mostrou que Deus lembrou sobre o sétimo dia como o sábado, no quarto mandamento em Êxodo 20:8-10: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou”.

Então, ela olhou para mim com um sorriso gentil e disse: “Decidi seguir a Jesus com todo o meu coração”. Sua história parecia estranha para mim. Eu não conseguia concordar com seu raciocínio. Ela me ofereceu um estudo bíblico no sábado, mas eu me recusei a ouvi-la outra vez. De volta a Luanda, tentei voltar à minha rotina normal de trabalho, mas não conseguia esquecer a professora da escola dominical. Tive problemas para trabalhar. Tive dificuldade para dormir. A decisão da minha ex-professora da escola dominical de guardar o sábado me incomodava dia e noite.

Finalmente, resolvi visitar uma Igreja Adventista e descobrir por que seus membros guardam o sábado. Eu precisava encontrar paz. No sábado seguinte, entrei em uma Igreja Adventista. Eu nunca havia colocado meus pés dentro de uma igreja de outra denominação, mas estava decidido a encontrar paz.

Eu precisava de um milagre. Alguém contou a um líder da igreja sobre minha dúvida a respeito do sábado, e ele me mostrou os mesmos versos que a professora de Bíblia havia lido para mim. Fiquei para assistir ao culto divino. O sermão não me impressionou. Era muito diferente dos sermões que ouvia na minha igreja; por isso, não gostei. Porém, no sábado seguinte, voltei à igreja. E no sábado posterior, voltei novamente. Nos cinco anos seguintes, fui à Igreja Adventista todos os sábados, não porque gostasse, mas porque não havia conseguido encontrar minha igreja na cidade.

Durante esse tempo, comecei a participar de um grupo de estudo bíblico na casa de um membro da igreja e, na igreja, frequentava a classe batismal nos fins de semana. Minha compreensão de que Deus realmente separou o sétimo dia como santo cresceu, e um novo amor por Ele surgiu em meu coração.

Decidi guardar apenas o sábado. Aos 19 anos, fui batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Hoje, estou repleto de paz e alegria. Jesus disse: “E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (João 8:32). Encontrei a verdade e fui libertado pela graça de Deus. É realmente um milagre.

A oferta do décimo terceiro sábado de hoje ajudará a estabelecer quatro projetos em meu país, Angola, incluindo uma Escola Adventista em Luanda, onde Milagre mora, e uma Igreja Adventista e Escola Primária na cidade de Belize, um Centro de Aconselhamento Contra a Violência Doméstica na cidade de Lombe e um dormitório masculino na Universidade Adventista de Angola, na cidade de Huambo. A oferta também ajudará projetos no Maláui e na ilha-nação de Mayotte, no Oceano Índico. Obrigado por sua liberalidade.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA HISTÓRIA

- Peça que um jovem apresente esta história na primeira pessoa.
- Milagre ora por outro milagre. Ele pede que todos orem pela salvação de sua família.
- Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico, acesse: bit.ly/sid-2022.